

Titulo: Estudo de manejo e fauna endoparasitária de quelônios terrestres intradomiciliares e de centro de reabilitação

Autor(es) Fernanda Paixão Cravo

E-mail para contato: robertavm@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): quelônios terrestres; manejo; endoparasitos

RESUMO

A relação entre o homem e os animais tem se intensificado ganhando novas abordagens e utilizações, e nela os animais tornaram-se cada vez mais dependentes. Considerando a realidade atual, o ritmo e o estilo de vida dinâmico das pessoas vêm permitindo um crescente incremento no mercado de pets não convencionais (animais silvestres). Os quelônios terrestres (jabutis) se encaixam perfeitamente nesse perfil, e por isso, diversos jabutis estão hoje sob posse ilegal de proprietários que, muitas vezes, não possuem correta instrução sobre seu manejo e, aqueles regatados e encaminhados para os centros de reabilitação, muitas vezes, passam a viver em recintos superpopulosos propiciando o aparecimento de doenças e disseminação de patógenos que esses animais possam vir a albergar. Nesse trabalho objetivou-se investigar e comparar as condições de manejo dos quelônios residentes em ambiente doméstico e em centro de reabilitação, assim como investigar a fauna helmíntica associada a esses animais. METODOLOGIA: Inicialmente um documento autorizando a coleta do material biológico (fezes) foi aplicado aos proprietários de quelônios terrestres intradomiciliados. O trabalho foi desenvolvido no mês de março de 2014 a partir de informações obtidas por entrevista com responsáveis pelos jabutis, e pela coleta das amostras fecais realizada nos locais de moradia dos quelônios terrícolas. As amostras foram coletadas de forma aleatória, e no Laboratório de Patologia Clínica e Parasitologia da Universidade Estácio de Sá (UNESA), foi realizado o exame coproparasitológico através das técnicas de Willis (método de flutuação em solução saturada) e de Hoffman (método de sedimentação espontânea). A observação das formas parasitárias foi realizada em microscópio óptico, utilizando as objetivas de 4X, 10x e 40x. RESULTADOS: Considerando informações obtidas através da resposta dos questionários pelos responsáveis, esses animais têm o seu comportamento natural alterado a todo o momento seja em domicílio e/ ou em centros de reintrodução/ reabilitação. Nota-se que os jabutis de ambiente domiciliar, são obrigados a conviver com outras espécies animais. Poucos são os tutores que se preocupam em obter informações sobre sua biologia e tão pouco sabem que esses animais apesar de terem uma vida longa necessitam de cuidados especiais e de atendimento médico veterinário. Outro agravante é o manejo e a criação inadequada. Neste contexto, a dieta oferecida geralmente não é a recomendada tampouco balanceada, sendo oferecido com maior frequência alimentos como alface, restos de refeições e cascas de legumes. Esses são geralmente apoiados sobre o solo sem uso de comedouros, e assim, o alimento fornecido pode vir a misturar-se aos dejetos produzidos pelos animais. Restos de alimentos disponíveis no ambiente tornam-se um atrativo para artrópodes (insetos) sinantrópicos, roedores, pombos e estimulam proliferação de microrganismos aumentando possibilidade de veiculação de agentes patogênicos. Em decorrência da superlotação e consequente ausência de espaço físico, os animais cativos oriundos de centros de reabilitação/reintrodução, não tem a Densidade máxima de Ocupação (DO) e seu individualismo respeitados. Essa realidade resulta em intimidação social, e, devido ao estresse, aumenta a chance de desenvolvimento de enfermidades. Na análise coproparasitológica foram identificados ovos de helmintos do filo Platyhelminthes, classes Trematoda e Cestoda, e do filo Nematelminthes, classe Nematoda, assim como oocistos de protozoários Sarcodina. Visto que fatores como ineficiente manejo alimentar na criação dos quelônios terrestres associados às insipientes condições sanitárias, causam um grande impacto na saúde desses animais tornando-os permanentemente vulneráveis a infecções e transmissão de agentes patogênicos, concluiu-se que mais atenção ao manejo e saúde desses animais deve ser dispensada por veterinários e proprietários.